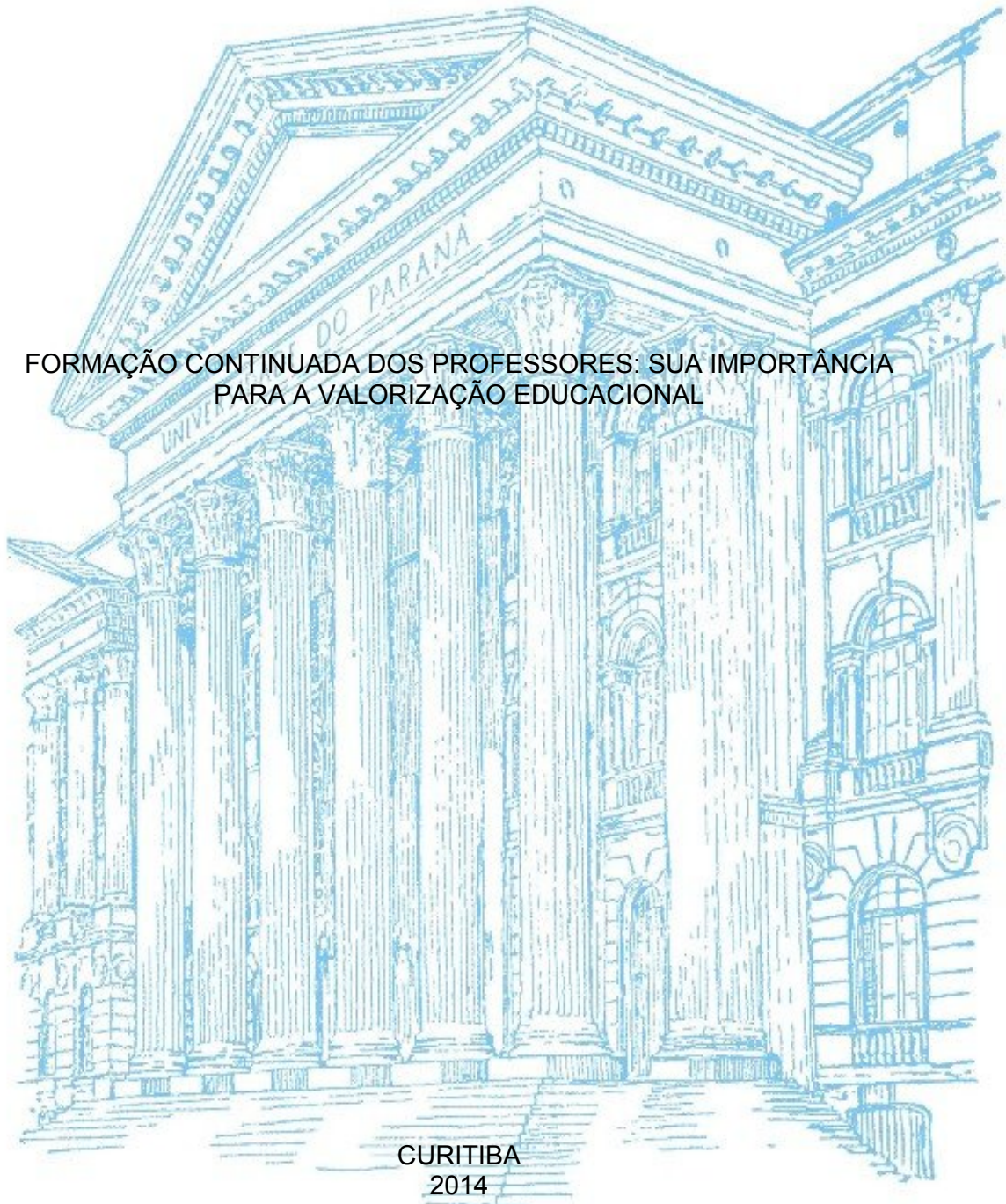


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

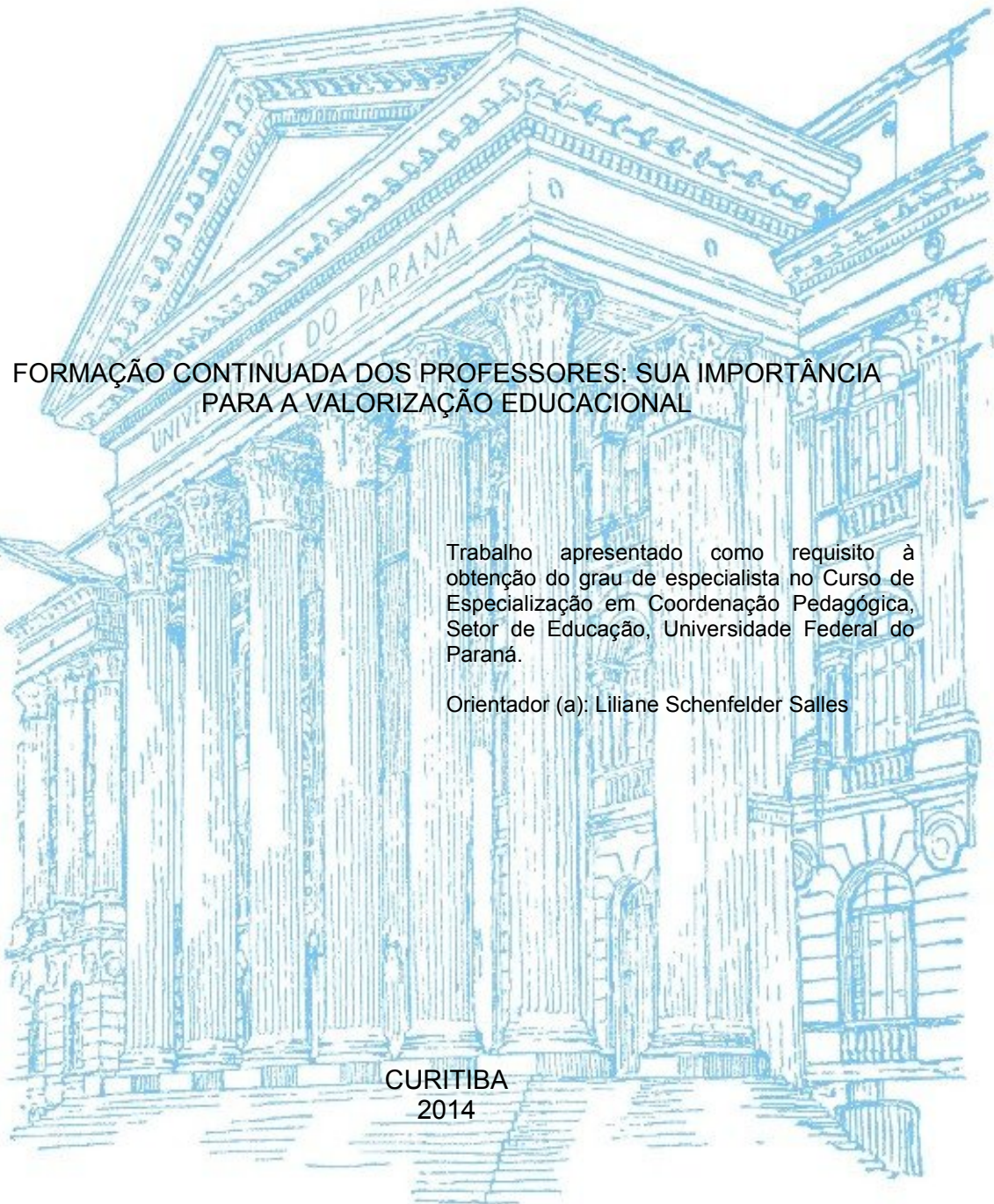
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OSMARA APARECIDA DE SOUZA AZEVEDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OSMARA APARECIDA DE SOUZA AZEVEDO



FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: SUA IMPORTÂNCIA
PARA A VALORIZAÇÃO EDUCACIONAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA
2014

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: SUA IMPORTÂNCIA PARA A VALORIZAÇÃO EDUCACIONAL

OSMARA APARECIDA DE SOUZA AZEVEDO*

RESUMO

O almejar por uma educação de qualidade nos dias atuais, é visivelmente o desejo intenso de todos, independente da classe social em que está inserido. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da valorização da educação e dos professores, bem como sua formação continuada. Serão abordados os conceitos dos termos educação e qualidade, bem como a importância da formação continuada para o professor atuante, mencionando as necessidades de transformações e inovações no processo ensino-aprendizagem, apontando também os desafios enfrentados pelos docentes, diante das constantes evoluções cotidianas e da necessidade de se trabalhar uma educação cidadã democrática. A pesquisa teve como instrumento investigativo, um questionário entregue a professores do ensino fundamental final e ainda em sua fundamentação teórica traz autores como Paulo Freire, Maria Isabel da Cunha, Maurice Tardif entre outros.

Palavras-chave: Valorização do docente. Formação continuada. Inovação. Educação de qualidade.

*Artigo produzido pela aluna Osmara Aparecida de Souza Azevedo, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliene Schenfelder Salles. E-mail: liesa@uol.com.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 A EDUCAÇÃO EM BUSCA DE QUALIDADE	07
3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES ...	11
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
5 ANÁLISE DOS DADOS	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Em nossa atualidade os anseios por uma educação de qualidade, é assunto bastante debatido nos meios de comunicação, assim como junto às pessoas que se encontram envolvidas com o tema. Porém, é preocupante falar sobre qualidade na educação, diante de tantos ajustes e reajustes necessários para que isso se efetive, pois ainda são necessários recursos tecnológicos e físicos entre outros, que somam de maneira satisfatória ao desenvolvimento do processo educacional.

Essa ansiedade em ver a educação no patamar que merece, é algo que todos os profissionais da educação ambicionam, pois se visualiza que se houver uma instrução mais qualificada e plena desde a educação infantil, o resultado seria mais satisfatório em relação a igualdade e a cidadania, resultando assim em um país mais próspero e justo.

Para que essa aspiração seja atingida, uma das necessidades primordiais seriam a valorização e formação continuada dos professores, que vem de encontro com as pretensões das escolas, em acompanhar as inovações constantes no nosso cotidiano. A maneira como se ensinava a anos passados, onde o aluno era mero receptor de conhecimentos, onde não se induzia a pesquisa e a formação do cidadão crítico, atualmente não é atrativo e causa um grande problema em sala de aula, o desinteresse. Nos dias atuais, adquirir conhecimentos é fácil, basta acessar a internet ou outros meios de comunicação, que todas as respostas são encontradas, e surpreendentemente, os educandos manuseiam essas novas tecnologias de maneira esplendida.

No entanto, todos são cientes de que o professor dificilmente será substituído pelas novas tecnologias, o aprender é bem mais gratificante quando usufruído através de um professor que auxilia nesse processo de acréscimo aos conhecimentos. E o educador é por excelência, esse profissional que tem a função de ensinar e ao mesmo tempo de aprender, construindo juntos novos saberes em sala de aula. O que ainda é necessário é a junção do seu dom de mediar conhecimentos com os equipamentos tecnológicos, os quais não podemos mais ignorar e que com certeza faz parte da vida da geração atual.

Evidencia-se que é urgente a necessidade de inovações e mudanças nos estabelecimentos de ensino, para que os mesmos tornem-se mais atrativos

e tragam a participação mais ativa por parte dos alunos. As salas de aula precisam ser desafogadas, em relação ao número surpreendente de alunos e equipadas de acordo com as evoluções tecnológicas que diariamente surgem. Em todos os setores, em todos os ambientes de todos os lugares, são aparentes as mudanças decorrentes do passar dos anos, porém se analisarmos imagens da sala de aula do século passado, ainda será constatado as carteiras em fileiras e um quadro-negro a frente das mesmas. Realidades essas, que desmotivam e angustiam os profissionais da educação.

Não se pode deixar de ressaltar que a escola hoje, desempenha inúmeros papéis, que vão além da transmissão de novos aprendizados, como o atendimento de questões relacionadas a emoções, sentimentos, família entre outros, acarretando uma sobrecarga de responsabilidades diante da sala de aula. As mutações visíveis na nossa sociedade, como globalização, tecnologia e valores, refletem de maneira significativa dentro dos estabelecimentos de ensino. Não esquecendo que mesmo diante de tantas diversidades como de raça, deficiências intelectuais e psicológicas, credos, culturas e classes sociais, o professor é o responsável pela formação dos futuros profissionais, inclusive prováveis governantes que precisam estar totalmente cientes da democracia e cidadania plena que todos anseiam. E trabalhar essa diversidade, não é fácil, o que acarreta a necessidade de suporte psicológico, fonoaudiológico e de outros profissionais que auxiliem o professor, com atendimentos aos alunos, bem como norteiem o mesmo no seu cotidiano em sala de aula.

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo expor a necessidade da valorização da educação, bem como do professor e também da sua formação continuada, pois inovações surgem constantemente, e muitas vezes o mesmo encontra-se acuado diante de tantos empecilhos e desvalorização, que acaba resultando em imenso cansaço e desmotivação. É extremamente importante a percepção de que o educador precisa ser valorizado, como um dos fatores para a qualidade na educação, com uma remuneração mais justa e sendo respeitado pelos alunos e sociedade pela sua importância na formação dos cidadãos. Esses são condicionantes que contribuem para que o trabalho seja desenvolvido com mais motivação, refletindo em positividade no sistema educacional.

O desenvolvimento da pesquisa ficou assim organizado: A educação em busca de qualidade, que vem comentar sobre a necessidade da mesma proporcionar uma formação plena e igualitária junto a todos os educandos, independente da sua cultura, credo ou classe social; Valorização e formação continuada dos professores, que reforça a importância do referido profissional, o qual merece ser reconhecido e valorizado por toda a sociedade, bem como poder usufruir de uma quantidade maior de oportunidades para novos aprendizados durante o decorrer da sua profissão; Procedimentos metodológicos, que trazem o resultado da pesquisa de campo, diante dos professores participantes da pesquisa (07 professores) atuantes em um Colégio da rede estadual do município de Ibaiti; Análise dos dados, os quais possibilitarão uma reflexão mais ampla de opiniões diferenciadas de professores atuantes no ensino fundamental e para finalizar as Considerações finais, que vem de encontro com uma análise geral de todo o trabalho desenvolvido.

2 A EDUCAÇÃO EM BUSCA DE QUALIDADE

A educação deixa implícito em seu contexto a efetiva busca de seu significado e com o propósito de análise, o próprio dicionário Antonio Olinto (2001) nos mostra que as duas vertentes, educação e qualidade, caminham na mesma direção, pois constata-se definições assim elencadas: Educação é “o conjunto de normas pedagógicas para o desenvolvimento geral do corpo e do espírito” e qualidade é “atributo, condição natural, propriedade pela qual algo ou alguém se individualiza; modo de ser; disposição moral; nobreza”.

De acordo com a explicação exposta acima, constata-se que educação é a formação plena do educando e que qualidade é referente ao melhor, algo supremo naquilo em que a mesma está inserida, ou seja, almejar uma educação de qualidade é esperar uma formação integral e significativa na vida do aluno, capaz de direcioná-lo ao mercado de trabalho de maneira igualitária e satisfatória.

Brandão (2007, p. 71) define a educação da seguinte maneira: “O que ocorre é que ela é inevitavelmente uma prática social que, por meio da inculcação de tipos de saber, reproduz tipos de sujeitos sociais.”

Diante do argumento, fica evidente a importância da educação em formar cidadãos capazes de usufruir da sua cidadania de maneira eficaz, cientes dos seus direitos e deveres, deixando claro que em relação a sua dimensão, a mesma precisa ser realizada da melhor maneira possível, priorizando a qualidade, ou seja, atingindo plenamente o seu objetivo.

De acordo com Marchesi e Martin (2003, p. 22):

Uma escola de qualidade é aquela que estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e morais dos alunos, contribui para a participação e a satisfação da comunidade educativa, promove o desenvolvimento profissional dos docentes e influi com sua oferta educativa em seu ambiente social. Uma escola de qualidade leva em conta as características de seus alunos e de seu meio social. Um sistema educacional de qualidade favorece e apoia particularmente aquelas que escolarizam alunos com necessidades educativas especiais ou que estão situados em zonas socialmente ou culturalmente desfavorecidas.

O almejar por essa educação significativa existe a muitas décadas, no entanto, a execução total da mesma, não está exclusivamente nas mãos das escolas, faz-se necessário a soma de forças, com governantes que invistam de maneira satisfatória, tanto na formação dos docentes, como na infraestrutura (principalmente na acessibilidade, pois a educação é um direito de todos) e também nos equipamentos e sua respectiva manutenção. É inevitável também que a sociedade reconheça a sua importância, que os pais participem mais assiduamente da vida escolar dos seus filhos, exigindo maior dedicação aos estudos, que os educandos por sua vez, se conscientizem que o seu futuro depende do seu comprometimento frente aos seus estudos e que todos os profissionais da educação ofereçam sempre o seu melhor, independente da função que ocupam nos estabelecimentos de ensino, pois todos que estão envolvidos com a educação são também comprometidos com a mesma.

A Constituição Federal de 1998, em relação a educação determina:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (2013, p.42)

Sendo assim, para que a Constituição seja totalmente posta em prática, todos devem se empenhar em fazer de maneira eficaz a sua parte, procurando sempre se sobressair no que lhe compete.

O Estatuto da Criança e do Adolescente também é claro ao mencionar sobre a educação:

Capítulo IV – Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.(2010, p. 40)

Não se pode também omitir, deixando de não assumir que a educação atual alavancou muito se comparada com décadas passadas, porém com tantas inovações, percebe-se que as salas de aula ainda são os ambientes que menos sofreram alterações. Nessa mesma visão, percebe-se que o professor também obteve avanços em sua valorização, como se detecta através do PNE (Plano Nacional de Educação) e o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) entre outros, no entanto as evoluções ainda são mínimas se observado a grande necessidade do professor na sociedade.

Ao pensar em como analisar se ocorre ou não qualidade na educação, o MEC - Ministério da Educação, criou em 2007 o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que está incutido no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Nesse índice estão agregados as taxas de aprovação que são averiguadas através do Educacenso e dos resultados obtidos nas avaliações externas (Prova Brasil e SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica), que contemplam as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Com esse diagnóstico é possível detectar como está a situação de todas as escolas.

No entanto, mesmo com os progressos atingidos, a satisfação ainda não foi alcançada na educação e nem tão pouco nas avaliações que são aplicadas. É perceptível a necessidade do acréscimo de novos itens para a real averiguação dos avanços e situações as quais a mesma se encontra, entre elas as condições de qualidade. Somente com os itens utilizados, fica evidente

que se as metas foram ou não atingidas, a culpa é da escola e dos profissionais que nela atuam. E é óbvio que estabelecimentos de ensino com melhores condições de trabalho, pais e alunos mais esclarecidos e comprometidos, obterão melhores resultados. Portanto, o governo precisa incluir também a questão das condições que são disponibilizadas e a realidade da clientela, para que haja uma melhor abrangência e conseqüentemente maiores e indispensáveis investimentos.

As mudanças tecnológicas e culturais que ocorrem diariamente são visíveis e inevitáveis, o que evidencia a necessidade de inovações no ambiente escolar. Sendo assim, os métodos arcaicos que trazem um ensino tradicionalista deveriam ser afastados das salas de aula, pois se observa que os educandos encontram-se praticamente sendo movidos a novas tecnologias, o que acarreta anseio pelas mesmas dentro das escolas. E esse avanço ainda não é realidade na maioria das escolas públicas.

É necessário também que o profissional da educação busque diferentes meios para deixar a sala de aula mais atraente e assim possibilitar que os alunos enxerguem perspectivas de futuro diante da educação. Todavia, para que haja a motivação no aluno, primeiramente deve ocorrer a motivação do profissional que pede por valorização nos aspectos pedagógicos, com materiais inovadores a disposição e uma boa remuneração, o que ocasionaria também uma jornada de trabalho menos exaustiva entre outros.

Além das melhorias na educação ainda não estarem no patamar almejado, é possível averiguar também que outro fator que merece ser analisado, é o de que outrora os professores por mais que não usufríssem de tantos programas, como também do plano de carreira, todavia o mesmo apresentava satisfação na profissão desempenhada. Atualmente deparamos com queda no número de pessoas que ingressam na docência e também é perceptível que muitos iniciam a profissão, mas abandonam a carreira e seguem outros direcionamentos.

A educação pede por respeito, faz-se necessário retomar a caminhada para que a mesma seja valorizada por toda a sociedade, lembrando que os alunos expressam até mesmo em sala de aula brincadeiras inadequadas, que denotam a falta de respeito no exercício profissional do professor, o que é

lastimável. Afinal, nenhum trabalhador deve sofrer infortúnios no desenvolver do seu ofício, principalmente o professor que no momento de sua aula, está se doando ao futuro promissor dos seus alunos.

Não tem mais como disfarçar uma qualidade que ainda não foi plenamente atingida na educação, pois quando isso realmente acontecer será perceptível o seu reflexo no progresso concreto de todo o país de maneira igualitária e satisfatória.

3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

O pensar em uma educação de qualidade, está concomitantemente atrelado a valorização e formação continuada dos professores e seria um equívoco não ter essa constatação, fazendo-se então necessário a intensificação dessa visão para melhores direcionamentos educacionais.

A LDB nº 9.394/96 foi reescrita, atualmente Lei nº 12.796/2013, que traz as diretrizes nacionais da educação, também a valorização e formação do docente.

Art. 63. III- programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (2013, p. 37)

Portanto, é possível averiguar que a formação e a valorização desses profissionais estão respaldadas em Lei, porém muitas vezes estão elencadas no texto produzido, mas não ocorre na prática, no cotidiano da escola. Afinal, é necessário proporcionar a formação continuada, mas também disponibilizar subsídios para que o novo conhecimento estudado possa ser colocado em prática.

Na concepção de Tardif (2011, p. 291):

A formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.

Esse momento de estudos e aperfeiçoamentos citados, os quais podem ser de diferentes maneiras, tanto em pequenos ou grandes grupos, ainda ocorre de maneira insatisfatória, devido a indisponibilidade de tempo.

Os estabelecimentos de ensino sofrem por não ter disponível um número maior de professores, para que possa haver suprimento na ausência de outros que se afastam devido a atestados médicos e quando conseguem licença para estudos, ocorre demora em suprir a demanda, como a mesma poderá dispor de tempo para estudos. Existe também a angústia por não possuírem inovações tecnológicas e manutenção periódica para que os professores possam estar acompanhando as inovações e poder trabalhar diferenciado com seus alunos, os quais também anseiam por tecnologia nas aulas.

Além das frustrações apresentadas, o professor ainda é presenteado com uma sala numerosa, com inúmeras diversidades e alunos que acompanham as constantes evoluções do dia a dia, o que torna imprescindíveis atualizações no seu desenvolver profissional. O mesmo precisa até mesmo de suporte psicológico, para saber como agir com seus alunos.

Marchesi e Martin (2003, p. 103) contribuem afirmando:

A tarefa de ensinar supõe uma aprendizagem permanente. Por sua vez, as mudanças nas condições sociais, nas atitudes dos alunos, na extensão do ensino, no desenvolvimento científico e técnico impõem modificações contínuas na maneira de organizar o processo de ensino e aprendizagem na escola. A formação permanente dos professores é a resposta necessária a essas mudanças.

Em relação a oportunidades de participação em cursos, não podemos deixar de citar que o Ministério da Educação também proporciona formação continuada para professores como: Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ProInfantil, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, Proinfo Integrado, e-Proinfo, Pró-Letramento, Gestar II e Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. São cursos que possuem um intuito plausível, mas que muitas vezes o professor acaba não usufruindo, devido ao cansaço físico e falta de tempo, proporcionado pela jornada extensa de trabalho, em busca de melhores recursos financeiros.

O problema referente ao tempo disponível para cursos e grupos de estudos, para ter uma melhor interação e surtir resultados satisfatórios, com a participação de todos os funcionários da educação (pois todos os envolvidos com a escola, também são responsáveis pelos alunos, que adentram os seus portões), deveriam ser contemplados em calendário escolar. O que ocasionaria uma participação mais abrangente e produtiva. Afinal, as que contemplam no calendário escolar é pouco e vem praticamente imposto, inclusive os temas.

Segundo Demo *apud* (MACIEL, NETO, 2004, p. 73) é “fundamental na vida do profissional da formação: manter-se bem formado. Isso implica, primeiro, ter tido boa formação; segundo, alimentar de modo continuado sua formação”. O que evidencia que a formação desses profissionais deve ser constante.

Seguindo o pensamento do autor, outro momento bastante favorável a prática docente é a troca de experiências, que pode ser entendida como uma formação continuada no processo educacional, onde os professores iniciantes podem comentar seu conhecimento atualizado, como também os que possuem um tempo maior de carreira, podem expor seus conhecimentos práticos adquiridos no decorrer dos anos.

Cunha (1989, p.81) contribui esclarecendo:

O que é importante, porém, é a constatação de que os atuais professores são bastante influenciados no seu comportamento pelos antigos e, certamente, poderão influenciar os que virão. Esta é uma vertente que precisa ser considerada quando se pensa na formação de professores. Também vale ressaltar o quanto se aprende pela prática do cotidiano, pela convivência, e o quanto o professor precisa estar consciente disso. De alguma forma, vê-se uma certa reprodução no comportamento docente.

Além da troca de saberes, esse momento de interação entre os professores é oportuno para uma reflexão geral da prática, analisando os novos rumos a serem tomados, as mudanças que deverão ser acrescentadas e os meios utilizados que deverão ser descartados, que talvez não tenham surtido os resultados almejados, acaba se tornando uma formação continuada com visões diferentes e somatórias.

De acordo com Freire (1996, p.39), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Refletindo essa afirmação verifica-se a importância de analisar o trabalho desenvolvido, bem

como estudar os caminhos a serem trilhados para que o desempenho possa evoluir. Sendo assim, esse trabalho deve ser sensibilizado nos professores como primordial, e extremamente necessário.

Para Nóvoa, 2002 (Apud CAVAGNARI; PAPI, p. 60);

Refletir sobre a profissão docente e sobre a atuação profissional, tanto individual quanto coletivamente, é um movimento necessário para que seja possível operar mudanças e para que se possa desenvolver, entre os professores, um novo profissionalismo.

Essa percepção da importância do tempo destinado a reflexão, prática e a união entre professores, na busca da melhor assimilação de conteúdos, esperando-se uma aprendizagem significativa, fazem florescer um profissionalismo mais interligado, o que nos permite também recordar da interdisciplinaridade, a qual tem em sua concepção esse direcionamento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008, p.29):

A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo.

Seguindo essa visão, percebe-se que essa articulação somente vem acarretar benefícios a aprendizagem do educando, mas para que o objetivo almejado seja alcançado, é imprescindível um tempo de estudo e preparação dos docentes, para que as forças sejam somadas e haja uma união entre os professores e respectivas disciplinas.

Ao averiguar-se a importância dos momentos de estudos com o coletivo, verifica-se que a valorização dos professores vem também pleitear junto a sociedade, mais tempo para pesquisar, para participar de cursos, para assim conseguir ter uma formação continuada de qualidade e com benefícios aos envolvidos no processo educacional.

Todas as profissões produzidas pela e na sociedade só estão se mantendo importantes em virtude de suas investigações de seus avanços, de suas transformações. Acreditamos que o grande salto de transformação que pode ocorrer na educação escolar esteja vinculado a essa ampliação dos horizontes de profissionalização do professor da instituição escolar. (MACIEL, NETO, 2004, p. 111)

Pelas palavras citadas, enxerga-se que transformações educacionais podem ocorrer quando existir a percepção da importância da formação do docente, juntamente com as inovações e suprimentos, sendo contemplados nos estabelecimentos de ensino. Caso contrário, continuaremos com uma rotatividade grande de professores, devido a remuneração aviltante e atestados médicos ocasionados pelo desgaste físico, resultado do excesso de cobrança em salas super lotadas.

Diante de todo o exposto, é visível a importância da educação no desenvolvimento pleno do cidadão, bem como de todo o progresso do país. Porém, para que transformações plausíveis e significativas ocorram é imprescindível que nossos governantes se conscientizem disso, investindo verdadeiramente nos estabelecimentos de ensino, valorizando juntamente com toda a sociedade nossos educadores e proporcionando uma formação continuada e eficaz aos mesmos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico para realização deste artigo consistiu na pesquisa teórica ou básica, que de acordo com Rodrigues (2007, p. 41 e 42) é: “A pesquisa teórica não busca a solução de problemas práticos, mas a compreensão da realidade, ou a sua explicação, ou simplesmente descrevê-la”.

Foi possível mediante o levantamento bibliográfico sobre o assunto, aprofundar a parte teórica que serviu de base para a análise interpretativa das percepções de diferentes autores.

Como caminho também para este trabalho, contou-se com a pesquisa de campo, através de observações e aplicação de um questionário. O estabelecimento de ensino escolhido foi um colégio da rede estadual, do município de Ibaiti, cuja decisão partiu do fato de que o mesmo é de grande porte, o que permite averiguar a atual situação em um local com maior número de alunos e pela fácil localização do mesmo. Como o colégio oferta ensino fundamental final, ensino médio e profissional, foi decidido contemplar somente o ensino fundamental final, do período matutino, o qual possui um montante de vinte professores.

O trabalho foi realizado somente com o corpo docente, devido ao foco ser a formação continuada e a valorização da educação, bem como do educador. Dentre os vinte professores atuantes, foram analisados sete professores, os quais obteve-se o retorno do questionário, com tempo de atuação diversificados, os quais receberam um questionário, com seis questões abertas, objetivando-se obter mais detalhes nas respostas. As perguntas foram claras e sucintas, possibilitando assim, comparações entre as possíveis divergências de visões e opiniões sobre o tema estudado. O questionário foi entregue para os dez professores na mesma data, deixando estipulado previamente a data de entrega, porém foi obtido o retorno de somente sete questionários, em datas alternadas.

Para facilitar a identificação dos professores, sujeitos da pesquisa, foi utilizado os seguintes indicadores, a letra “P” para Professores e a numeração de 1 a 7, para a identificação de todos, assim: De P1 até P7, contemplando todas as respostas recebidas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Esta parte do presente artigo contempla a apresentação dos dados coletados através do questionário, com o intuito da compreensão das indagações do estudo. Será descrito a percepção dos sujeitos investigados, seguindo a organização conforme cada questão.

Diante da pergunta elencada no questionário sobre a formação continuada de professores, foi indagado se o mesmo contribui ou não para mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem, obtendo-se as seguintes respostas:

P1: “Sim, pois a graduação nos prepara para começar o trabalho na escola e é a formação continuada que vai colaborar para o direcionamento da nossa prática no sentido de melhorar a qualidade do fazer pedagógico.”

P2: “Sim, pois o professor comprometido encontrará meios para a inclusão de seus novos conhecimentos em sua prática pedagógica.”

P3: “Não, pois são abordados vários vertentes os quais deveriam dar direção ao professor, porém se o mesmo não tiver a prática pedagógica dificultará o processo ensino-aprendizagem.”

P4: “Sim, pois o processo de ensinar e aprender precisa ser sempre revisto e atualizado para atender as necessidades de formação da sociedade.”

P5: “Sim, acredito que nós professores temos que sempre estudar, buscando novos conhecimentos, pois tudo está em evolução.”

P6: “Na minha visão não, geralmente a formação continuada são sempre reuniões e curso que não promove modificações para resolver os conflitos dentro da sala de aula.”

P7: “Sim, pois o professor sente-se motivado a aplicar as novas atividades que viu. Por isso a importância da qualidade na formação continuada.”

Diante das respostas obtidas percebe-se que nem todos os professores visualizam mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem através da formação continuada. Esse fato reforça a necessidade de melhores esclarecimentos sobre a mesma e o diálogo entre equipe pedagógica e professores para que na medida do possível (pois a maioria dos cursos de formação continuada são recebidos prontos, somente para serem repassados) possa haver direcionamentos mais voltados aos anseios de todos.

O questionário também buscou uma questão sobre a valorização dos professores, pois é importante observar se existem avanços nesta área, pois a educação precisa de profissionais valorizados, capacitados e fundamentados teoricamente constantemente. Assim, foi perguntado, se ao analisar a valorização dos professores, houve avanços ou retrocessos nas escolas nos últimos cinco anos.

Ao fazerem a solicitada análise os professores apresentaram as seguintes respostas:

P1: “Houve pequenos avanços, que não foram dados por vontade própria de nossos governantes, mas sim por pressão da classe dos professores.”

P2: “Creio que sim. Apesar de poucos e lentos, os avanços existem.”

P3: “Somente na quantidade da hora atividade com avanço, a qual facilitará o planejamento das aulas dentro da escola, sem levar trabalho para casa. Na questão do retrocesso seriam os cursos os quais os professores têm que pagar, já que o sistema não oferta.”

P4: “Durante um bom tempo ser professor lhe garantia um respeito e até mesmo uma posição na sociedade. Percebo que nos últimos anos existe um discurso de valorização, mas que não se efetiva de fato.”

P5: “Acho que houve avanços, mas temos muitos pontos para melhorar.”

P6: “Sim, houve grandes conquistas importantes, mas ainda hoje os professores não se sentem valorizados pelo seu trabalho.”

P7: “Avanço, pois conquistamos melhorias em nosso trabalho.”

Na visão dos professores, os avanços ocorreram, mas para a maioria não na quantidade nem na qualidade esperada. Além disso, as conquistas

detectadas foram através do esforço da classe, não por valorização dos governantes. Outro ponto também bastante interessante foi a resposta que menciona o respeito que outrora era visível ao professor e que atualmente deixa a desejar.

Sobre o questionamento se a participação em uma formação continuada proporciona ou não diferentes meios para deixar a sala de aula mais atraente, possibilitando que os alunos enxerguem perspectivas de futuro diante da educação, as respostas foram:

P1: "A formação continuada proporciona saberes necessários a nossa prática, mas às vezes, não conseguimos por em prática o que aprendemos devido a organização que a escola apresenta hoje e os recursos escassos."

P2: "Sim, há diversas formações que se conectam com a prática. O maior desafio, porém, da maioria desses profissionais é relacionar a teoria com a ação."

P3: "Não, o conteúdo que nos é imposto não é separado por disciplinas."

P4: "Nem sempre, pois nem sempre as propostas atraentes são aplicáveis em determinadas classes e escolas. Quando se formulam propostas não se leva em consideração as peculiaridades de cada turma."

P5: "Sim, pois se o professor adquire novos conhecimentos ou faz uma reflexão em sua prática, irá ter reflexo dentro da sala de aula."

P6: "Das poucas vezes que participei da formação continuada pude perceber que o curso de formação sempre é o mesmo. Precisa ser mais dinâmico e atrativo, assim teria uma grande mudança significativa no processo ensino-aprendizagem."

P7: "Depende do tipo de formação continuada. Algumas só roubam nosso tempo com aquelas teorias que são necessárias, mas não em um momento como esse, que deveria ser para troca de experiências e novidades a serem aplicadas."

É perceptível que ainda não ocorre o resultado esperado com a formação continuada, muitos professores não estão conseguindo colher frutos das mesmas, o que precisa ser revisto e melhorado, pois um dos objetivos da mesma é proporcionar maiores subsídios para tornar as aulas mais atrativas.

Diante da pergunta seguinte, referente as mudanças que se observa como sendo imprescindíveis para obter-se uma educação de qualidade significativa. Adquiriu-se as seguintes respostas:

P1: "Formação, valorização, rotatividade dos professores e mais recursos materiais e financeiros."

P2: "A consciência dos professores em relação a qualidade e aperfeiçoamento de sua formação."

P3: "Melhorias nos materiais didáticos e cursos para os professores."

P4: “Muitas mudanças são necessárias para se construir uma educação de qualidade, mas no meu ponto de vista o mais relevante seria uma reforma educacional. Uma mudança na forma de ver a educação por parte dos governantes.”

P5: “O comprometimento por parte de alguns professores e da família e valorização do professor. Maiores investimentos na educação. Continuidade do processo pedagógico por parte da SEED independente do governante.”

P6: “Parceria e comprometimento dos pais junto a educação de seus filhos. O que diz respeito ao ensino e aprendizagem.”

P7: “Em 1º lugar a vontade em aprender dos educandos e em 2º lugar, aulas atrativas com uso de tecnologia. Sem a vontade de aprender, não há aula suficientemente boa.”

As respostas apresentadas reforçam que os anseios dos professores são: melhorias nos materiais didáticos, cursos, valorização, menos rotatividade, continuidade do processo pedagógico por parte dos governantes, maior comprometimento dos alunos e responsáveis. Anseios que se fossem atendidos teriam grandes reflexos produtivos na educação como um todo.

A busca de qualidade na educação precisa ser repensada constantemente, com análises e reflexões que visualizem o que deve ser alterado e o que precisa ser mantido. Nessa perspectiva, com o intuito de esclarecer a melhor qualificação da formação continuada na visão dos docentes, foi solicitado algumas características para uma formação continuada que possa ser considerada com qualidade educacional. As respostas recebidas foram as seguintes:

P1: “A reflexão sobre a prática, troca de experiências e mudanças no fazer pedagógico.”

P2: “Uma formação continuada séria, que se conecte com a prática de imediato e que ofereça subsídios para uma formação de qualidade.”

P3: “Se for por disciplina, onde os professores montariam projetos do início ao fim da semana pedagógica.”

P4: “Uma formação que valorize as características e a autonomia do professor, que se baseie principalmente na qualidade da aprendizagem e não nos números que ela se converte.”

P5: “Algo que estimule o professor que resgate primeiramente sua auto-estima e que valorize seu trabalho, que seja significativo para sua prática.”

P6: “Reunião antecipada com a equipe pedagógica elencando o problema de maior foco na instituição. E assim, a formação continuada seria voltada aos pontos discutidos na reunião.”

P7: “Uma formação com docentes de outras cidades, pois a maioria dos meus colegas de trabalho, não dão muita credibilidade aos nossos docentes, infelizmente.”

Para os professores questionados a formação continuada precisa vir realmente de encontro com suas necessidades, por disciplina para montagem de novos projetos (no entanto pode se trabalhar a interdisciplinaridade, o que não necessita de separar por disciplinas), que surta os efeitos esperados, com assuntos referentes a realidade da escola. Foi comentado também sobre a possibilidade de pessoas de outras cidades ministrarem os cursos, porém os mesmos desconheciam a realidade do estabelecimento de ensino. São ideias que devem ser revistas, no entanto, precisa da conscientização dos órgãos superiores que previamente enviam todo o roteiro a ser seguido.

A formação continuada tem que proporcionar acréscimo ao docente, caso contrário, torna-se desnecessária, é imprescindível diagnosticar suas falhas e procurar na medida do possível fazer as alterações viáveis. A formação continuada é muito importante, mas precisa ser gratificante para os professores. Sendo assim, foi questionado se após uma formação continuada ocorre uma valorização pessoal, por parte do profissional. As respostas adquiridas são as seguintes:

P1: "Eu me sinto mais valorizado, visto que acrescentei conhecimento a minha prática docente."

P2: "Sim, pois há um direcionamento para o profissional, assim este se sentirá mais importante e verá que sua prática faz diferença para os educandos."

P3: "Não, nem sempre o que é dito na formação, não condiz com a minha realidade e acaba não sendo levado para prática do dia a dia em sala de aula."

P4: "Depende da formação, é comum que alguns cursos procurem te motivar e valorizar, mas de repente o que nos faria mais valorizados seriam boas condições de trabalho."

P5: "Em parte, pois as que são fornecidas pela SEED não é algo novo, mas uma forma de refletir e rever a prática pedagógica."

P6: "Sim, se ela superar todas as minhas expectativas em relação ao ensino e aprendizagem."

P7: "Sim. E com vontade de aplicar tudo o que aprendi. Mas na maioria das vezes nos deparamos com alunos desmotivados e indisciplinados."

Diante do questionamento sobre a sua valorização pessoal após uma formação continuada, verificou-se que a maioria visualiza um reconhecimento próprio, pois tem a plena consciência de que buscou novos conhecimentos e demonstra interesse em por em prática, porém esse benefício ainda não é contemplado por todos.

Ao se fazer uma análise completa sobre os argumentos levantados e a qualificação dos professores, bem como sua experiência profissional, é perceptível, que alguns ainda não sabem ao certo se posicionar frente as bifurcações do seu trabalho, que fica entre aceitar tudo como está ou apresentar uma crítica construtiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar a necessidade da valorização da educação, bem como dos educadores e da sua formação continuada, pois como almejar uma educação de qualidade sem reconhecer que esse profissional é uma parte imensamente importante dentro do processo ensino-aprendizagem.

Não é mais permissível a sua desvalorização, diante da sua capacidade de formar cidadãos dignos e pensantes, cientes dos seus direitos e deveres. Não deixando de esclarecer que todas as demais profissões, independente de qual seja, necessitou de um docente para norteá-lo, e isso não tem como contestar. É passada a hora do mesmo receber o seu reconhecimento, bem como subsídios para exercer brilhantemente seu trabalho, inclusive em um ambiente menos sucateado e mais atrativo.

Atualmente sabe-se que existe o respaldo de Leis que beneficiam a educação em nosso país, todavia permanece longe de se atingir a sua plenitude, pois efetivamente não é totalmente perceptível uma real preocupação em relação a mesma. Não ocorreu ainda o despertar em ver que a educação é o sustentáculo para o progresso e o desenvolvimento da sociedade, e que o professor é a peça chave desse trabalho.

Os fatores que mais desmotivam os educadores e que merecem mais atenção, de acordo com as observações e questionário, são: a) a desvalorização profissional, por parte dos alunos, pais e governantes, que muitas vezes colocam exclusivamente no professor a culpa pelo fracasso escolar; b) baixa remuneração, que o induz a longas jornadas de trabalho, onde acarreta falta de tempo até mesmo para fazer boas leituras; c) políticas educacionais incoerentes com a realidade e sem sequência; d) infraestrutura precária; e) falta de equipamentos diferenciados, onde muitas vezes o docente

aprendeu como utilizar em sala de aula através dos cursos, mas que não pode utilizar na prática, por falta dos mesmos ou pela falta de manutenção.

De acordo com os professores foi perceptível as evoluções na educação, no entanto em pouca escala, e também com pressões da classe e não meramente por mérito dos nossos governantes. Outro fator constatado foi a percepção da maioria, sobre a necessidade da formação continuada, para sua qualificação profissional, bem como para sua própria valorização, ocorrendo somente a divergência de duas opiniões que não verificam evoluções nos cursos, somente percebem meras reuniões que não direcionam como deveriam, no entanto, mesmo esses detectam a importância do momento, desde que ocorra mais direcionada a sua disciplina. No decorrer do questionário também ficou evidente que alguns professores não apresentaram clareza em suas respostas, bem como um posicionamento firme sobre seus anseios, o que deixou a desejar nos objetivos esperados

É possível constatar que um país sério que visualiza um futuro promissor, com igualdade, democracia e cidadania plena, não pode continuar se omitindo em relação a sua maior prioridade, que deveria ser a educação. Um desenvolvimento igualitário para todos, somente ocorrerá quando as instituições de ensino forem vistas com outros olhos, tendo a percepção da sua seriedade. Quando não existir a necessidade de escolas particulares que desigualam nossos alunos, onde os de poderes aquisitivos melhores tenham oportunidades maiores, e sim, quando as escolas públicas estiverem no mesmo nível das particulares, tanto na infraestrutura como também nos recursos pedagógicos.

Pelos fatos mencionados, é compreensível que uma educação de qualidade realmente acontecerá, quando os governantes a almejem de verdade, quando nossos representantes no poder, forem professores. Porque nesse momento, o educador será valorizado e respeitado como merece, tendo os recursos que precisa, com equipamentos atualizados e com formação constante. Quando isso ocorrer, o nosso país com certeza conseguirá galgar os degraus do verdadeiro desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL.Ministério da Educação. **Formação continuada para professores**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18838&Itemid=842 Acesso em: 27/03/2014

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**:Lei nº 9394/96,de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada através daLDB 12796/2013, de 08/05/2013.8 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102).Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/2762> Acesso em 16/05/2014.

BRASIL. Constituição Federal (1988).**Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf Acesso em 14/05/2014.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente**. 7. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 225 p. – (Série legislação; n. 25). Disponível em:https://www.google.com.br/search?q=estatuto+da+crianca+e+do+adoslescente&oq=estatuto+&aqs=chrome.1.69i57j69i59j0l2j5j0.5307j1j8&sourceid=chrome&es_sm=122 Acesso em 16/05/2014.

CAVAGNARI, Luzia Borsato; PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Trabalho docente, espaço institucional e contexto social**. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2005. 83 p. (Curso de formação continuada de docentes e gestores da educação).

CUNHA, Maria Isabel da.**O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Alexandre Shigunov Neto, (Orgs.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCHESI, Álvaro; Martín, Elena; trad. Fátima Murad. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

OLINTO, Antonio. **Minidicionário Antonio Olinto da língua portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2001.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. 2008

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo, SP: Atlas, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.